



INOVAÇÃO ABERTA

Choques na economia global: os impactos no ecossistema de inovação no Brasil

BY REDAÇÃO THE BAKERY



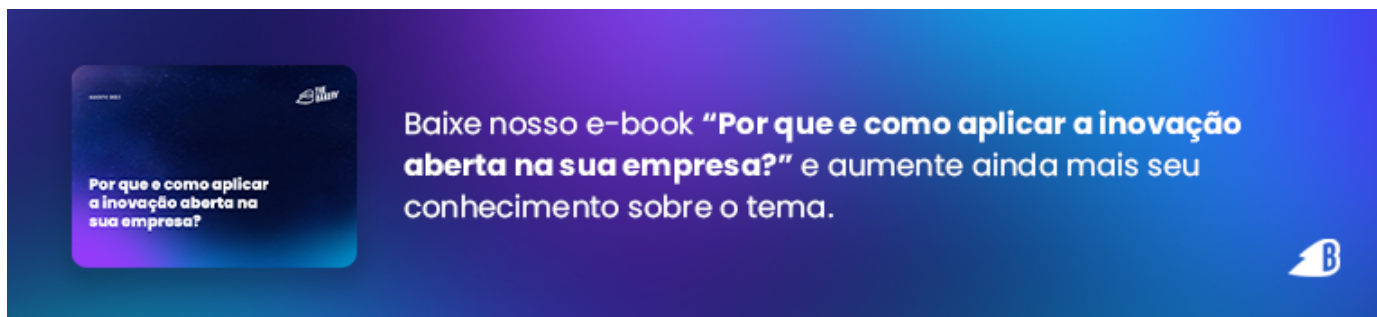
Nos anos de 2020 e 2021, quando o mundo viveu o auge da pandemia, presenciamos uma **crise sem precedentes em vários setores da economia**. Esse período exigiu mudanças culturais e comportamentais em todo o planeta e afetou autônomos, micro e pequenos negócios, startups e grandes empresas. Por outro lado, a crise fez com que as **corporações buscassem soluções no ecossistema de inovação** para acelerar seus processos de transformação digital.

Passada essa fase, **o mundo se vê frente a outros desafios**, que englobam o aumento da inflação, a sinalização dos Estados Unidos em um posicionamento mais contracionista e a uma probabilidade significativa de recessão na Europa.

A invasão da Ucrânia pela Rússia, por sua vez, pegou a economia global no contrapé, já que imaginava-se o início de uma recuperação pós-pandemia. O prolongamento do conflito entre os países tem potencial de levar as principais economias globais a uma estagflação, que consiste na alta acelerada de preços em meio a uma queda da atividade econômica.

Diante desse cenário, como podemos imaginar a reação do **ecossistema de inovação** em nosso país?

Rodrigo de Alvarenga, head de CVC e CVB da **The Bakery Brasil**, nomeado pela Thinkers 360 como Top 25 Thought Leaders in Open Innovation, contribuiu com uma análise mais aprofundada sobre o tema.



Baixe nosso e-book **“Por que e como aplicar a inovação aberta na sua empresa?”** e aumente ainda mais seu conhecimento sobre o tema.

Impactos da economia global no ecossistema de inovação brasileiro

No universo do empreendedorismo, compreende-se que, em momentos difíceis, também é possível encontrar muitas oportunidades, e nesse caso, não será diferente. Na verdade, no curto prazo, **apesar dos impactos na economia brasileira**, derivados do cenário internacional, nem tudo será ruim.

Esses impactos estão especialmente relacionados aos efeitos da guerra na Ucrânia e dos movimentos geopolíticos que pressionam fortemente os preços internacionais de combustíveis, energia, commodities e suas cadeias derivadas. Apesar de não serem positivos em função da inflação e aumento de taxas de juros global, **bons ventos podem soprar no Brasil**.

Haverá várias **oportunidades sendo geradas para o ecossistema de inovação no país**, as quais prometem ser muito positivas, desde que as startups brasileiras saibam aproveitar essas possibilidades.

As razões para isso são muitas. Em especial, destacam-se algumas cujo papel será mais determinante. São elas:



O ecossistema brasileiro de startups baseadas em tecnologia dispõe de mão-de-obra qualificada a custos muito competitivos quando comparados aos mercados americano e europeu;



O amadurecimento do ecossistema produziu um avanço substancial no nível de maturidade dos founders e das startups brasileiras, especialmente em algumas verticais, como fintechs, e-commerce, agtechs, edtechs, entre outras;



Startups com capacidade para escalar o crescimento e em condições de se internacionalizarem;



Base de custos em moeda brasileira com a possibilidade de gerar receitas em moedas fortes, como o dólar americano e o euro, além de um mercado doméstico suficientemente grande para suportar o crescimento local e os custos fixos.



Contudo, o acesso ao capital para financiar esse processo expansionista ainda é um calcanhar de Aquiles. Entretanto, exatamente no cenário atual, podemos encontrar a solução para isso, o que permite que as **startups brasileiras se apropriem do cenário adverso atual** ao fazer uso de uma habilidade desenvolvida ao longo de nossa extensa relação com a volatilidade econômica.

Ou seja, o cenário atual reforça o fato de que **investir em startups brasileiras implica em 3 vantagens importantes** para os investidores, especialmente os internacionais:



Os preços em dólar americano dos ativos brasileiros são mais baratos em moeda constante do que as mesmas oportunidades em mercados maduros (Estados Unidos e Europa);



O câmbio atual é amplamente favorável à entrada de investimentos devido à desvalorização atual da moeda local em relação às perspectivas de longo prazo desse perfil de investimento;



Maiores margens quando comparamos os custos em Reais x USD/EUR versus os preços em USD/EUR, fator que contribui duplamente, tanto em margem como em disponibilidade de caixa, para financiamento quando convertemos as captações externas em moeda local.



Startups brasileiras na contramão da crise

No contexto explicado no tópico anterior, as **startups brasileiras** que tendem a ganhar maior visibilidade serão aquelas que estiverem mais maduras e melhor preparadas para explorar essas três avenidas:

- Captação internacional para expansão para novos mercados;
- Softlanding em mercados mais maduros (Estados Unidos e Europa);
- Crescimento local para dar suporte à jornada de internacionalização.



É importante salientar que o **Brasil tem vantagens naturais em algumas verticais**, e as startups que se destacam nestes mercados são candidatas mais do que naturais a se beneficiarem desse momento, como por exemplo as verticais de fintech, agtech, edutech, energia, entre outras.

Outra oportunidade que pode ser interessante de se acompanhar são aquelas voltadas à M&A, especialmente para startups brasileiras na ponta vendedora, bem como os **investimentos de CVCs** locais e internacionais.

O **mercado americano**, especialmente em função de uma mudança de posicionamento recente quanto à nova política industrial, que **prevê investimentos trilionários em infraestrutura de base e tecnológica**, assim como redução na exposição ao risco China, deve comprar também a redução de custo oriunda de outros mercados fora da Ásia.

Essa condição pode **beneficiar as startups baseadas no Brasil**, que têm a chance de colocar produtos e serviços nos Estados Unidos com uma vantagem de custo muito favorável em real e um retorno de suas vendas em benefício do dólar. Isso faz com que essas **empresas nacionais tenham competitividade a nível de preço** que o próprio mercado americano não consegue acompanhar. O mesmo vale para os investidores daquele país que desejem investir em startups no Brasil.

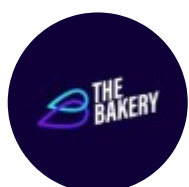
Em um cenário em que uma startup americana e uma brasileira se equivalem em termos de qualidade, **colocar dinheiro na organização brasileira se torna mais vantajoso por conta do câmbio de entrada e de saída**. Um efeito duplamente positivo, em que custa menos ao investidor e gera mais caixa para quem recebe o investimento.

No entanto, por mais que as startups entendam que existe uma perspectiva positiva devido ao cenário turbulento internacional, será também papel do novo governo federal a partir de 2023 dar as diretrizes e o apoio necessários para que as startups brasileiras consigam se apropriar dessa oportunidade.



Baixe nosso ebook **“Corporate Venture Capital: por que as empresas investem em startups?”** e saiba mais sobre esse veículo de investimento e seu contexto de mercado.

COMPARTILHAR



REDAÇÃO THE BAKERY

Somos especialistas em ajudar corporações a obterem resultados com inovação através de soluções customizadas, que englobam

desde o desenho da estratégia até metodologias de Inovação,
Corporate Venture Building e Corporate Venture Capital.